

MÉTODOS PARA SUPERAR A QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTE DE PINHA (*Annona squamosa* L.). Ilse Vânia Torres Silva¹; Marcos Góes Oliveira¹; Sabrina Pitombeira Monteiro¹; Paulo César Fernandes Lima²; Bárbara França Dantas².
¹Bolsista CNPq/Embrapa Semi-Árido; ²Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. (ilse@cpatsa.embrapa.br)

A pinha (*Annona squamosa* L.), também conhecida como ata ou fruta-do-conde, é uma árvore de pequeno porte, muito ramificada cujo fruto é geralmente utilizado para o consumo humano “in-natura”. É nativa da América Central, sendo cultivada desde São Paulo até as regiões semi-úmidas e semi-áridas do Nordeste. Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de diferentes métodos na quebra de dormência de sementes de pinha. O ensaio foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Semi-Árido, em fevereiro de 2003, utilizando-se sementes coletadas na região. Os métodos testados foram imersão em Nitrato de Potássio (KNO₃), Ácido Giberélico (Ag₃), choque térmico e desponte na região de imersão da radícula. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com três repetições, sendo que cada parcela foi constituída de 25 sementes. A semeadura foi feita sob papel germitest previamente umedecido com água destilada e colocadas sob forma de rolo em sacos de polietileno, em três germinadores com temperaturas de 20, 30 e 40 °C. A primeira contagem foi feita aos seis dias e a última aos 38 dias após o semeio. Foram avaliados a porcentagem de germinação (G) e o índice de velocidade de germinação (IVG). O choque térmico foi o único tratamento que não promoveu germinação em nenhuma das temperaturas. A temperatura de 30 °C proporcionou 100% para G e 2,22 para IVG, diferindo estaticamente das sementes a 20 °C que apresentaram 30,66 de G e 0,65 de IVG. À temperatura de 40 °C não houve germinação, estando as sementes podres e com presença de fungos. (PROBIO/MMA)